



## **Crianças e Jovens em Paz com a Natureza**

A crise da perda da biodiversidade, definida pela ONU como uma das três crises planetárias, também é uma crise dos direitos das crianças. Ao extingirmos uma espécie, há também uma perda imensurável e insubstituível do repertório biodiverso de fauna, flora e ecossistemas que se relacionam com a nossa própria vivência.

Nos últimos anos perdemos 73% da vida selvagem, suprimimos 178 milhões de hectares de floresta desde 1990, o número de espécies ameaçadas de extinção dobrou desde 2003 no Brasil e 1/5 das espécies do mundo estão ameaçadas de extinção. Não podemos mais ignorar que esse cenário afeta principalmente as múltiplas infâncias quanto ao desenvolvimento cognitivo e físico, sua segurança alimentar, qualidade do ar e água, regulação do micro e macro clima, a base para medicamentos, o acesso à natureza e soluções baseadas na mesma. Está comprovado cientificamente que crianças que desenvolvem um vínculo com o meio natural na infância crescem com maior consciência e preocupação pela proteção do meio ambiente. O acesso à natureza significa mais saúde física e mental para a criança, maior capacidade de concentração, foco e criatividade, estímulo a habilidades de socialização e colaboração, e maior desenvolvimento das suas habilidades físicas.

O Marco Global da Biodiversidade Kumming-Montreal, firmado durante a COP15, possui destaques como a promoção de soluções ecossistêmicas na regulação da qualidade do ar e da água, mitigação e adaptação para evitar eventos extremos, aumento de áreas azuis e verdes, a eliminação do lixo plástico e a conservação de 30% da biodiversidade terrestre, marinha e aquática até 2030, o que impacta diretamente a vida, bem-estar e o acesso à um meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável a crianças da floresta, da cidade, dos mares, rios e dos campos. Vale ressaltar também a meta de redução da poluição por agrotóxicos em 2/3, produtos cuja exposição afeta de forma mais intensa e severa as crianças em virtude do seu peso corporal. A garantia da segurança alimentar a partir da gestão sustentável da biodiversidade atravessa casos particularmente importantes como os altos níveis de contaminação por mercúrio de crianças, gestantes e mulheres indígenas.

Além disso, abordar acerca do financiamento voltado para as infâncias também é urgente. Mundialmente, apenas 2% do financiamento global para causas de filantropia e desenvolvimento é direcionado especificamente para iniciativas que beneficiam as crianças. Este é, também, um alerta para a sub-representação das crianças nos investimentos globais e reforça a importância do enfoque no recorte que compõe 1/3 da

\*O Instituto Alana [[www.alana.org.br](http://www.alana.org.br)] é uma organização da sociedade civil que, há 30 anos, visa promover o desenvolvimento integral e os direitos de crianças e adolescentes, inclusive o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, em níveis nacional e internacional, por meio de advocacy, filantropia e impacto social.

população mundial. A transferência de tecnologias para fomento da biodiversidade, implica em uma economia da sociobiodiversidade com repartição justa e equitativa, considerando também as crianças que vivem nestes biomas e salvaguardam sua diversidade biológica ao lado de suas comunidades.

As temáticas apresentadas representam uma série de intersecções entre as infâncias e a biodiversidade que podem ser encaminhadas em cada Estratégia e Plano de Ação para Biodiversidade (EPANB) das partes. As EPANBs devem, neste caminho, incorporar o conceito de justiça intergeracional, garantindo que as crianças sejam beneficiárias diretas das políticas de conservação, preservação e regeneração. Chegou o momento de reconhecer que as soluções de biodiversidade dependem dos ensinamentos da reconexão com o meio ambiente. Estar em paz com a Natureza é um ensinamento das múltiplas infâncias que transformam este lema em ação. Com absoluta prioridade e atendendo seus melhores interesses, principalmente às das mais vulnerabilizadas: meninas, crianças negras (pretas e pardas), povos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, camponesas, periféricas e crianças com deficiências, as medidas globais pela biodiversidade devem passar por:

**1. Escuta, participação e liderança de crianças na COP16:** crianças devem ser ouvidas e consideradas nas discussões e decisões acerca da biodiversidade. As delegações das Partes devem permitir e estimular a participação de crianças em todos os processos, como parte da delegação nacional oficial, criando espaço inclusivo para recebê-las e a oportunidade para uma participação segura e significativa, considerando, inclusive, que um dos princípios para implementação do Marco Global de Biodiversidade é a equidade intergeracional, garantindo uma participação significativa das gerações mais jovens na tomada de decisões e que, segundo a Meta B, a biodiversidade é utilizada e gerida de forma sustentável e as contribuições da natureza para as pessoas devem ser apoiadas em benefício das gerações presentes e futuras.

**2. Formação, geração de conhecimento e comunicação:** crianças devem ser capacitadas para se envolverem nas ações relacionadas à gestão da biodiversidade por meio de educação, formação, sensibilização pública, participação, acesso à informação e cooperação internacional. Como algumas metas do Marco Global da Biodiversidade mencionam, é importante fortalecer a capacitação, desenvolvimento e, inclusive, certificar que os melhores dados, informações e conhecimentos disponíveis são acessíveis aos decisores e atores, reforçando a importância dos conhecimentos tradicionais.

**3. Educação baseada na Natureza:** a agenda de educação deve ser vista para além do letramento climático. As escolas e seus entornos têm um papel central nas estratégias de adaptação e mitigação climática nos territórios, ao mesmo tempo que podem promover a proteção e ampliação da biodiversidade. É essencial incluir mais natureza nos espaços escolares e repensar as práticas pedagógicas, no sentido de permitir que crianças e adolescentes aprendam com e na natureza, além de terem a oportunidade de criar o vínculo com ela, algo necessário para seu desenvolvimento integral.

**4. Justiça intergeracional na ambição da agenda de biodiversidade:** crianças não podem ser responsáveis por resolver os problemas criados pelas gerações adultas. Para isso, é necessário que as decisões levem em conta a justiça intergeracional como impulsionadora de mais ambição sobre a conservação e restauração da biodiversidade para as crianças e adolescentes um exemplo disso são mecanismos multilaterais que considerem as múltiplas infâncias na distribuição justa e equitativa de benefícios, principalmente àquelas mais vulnerabilizadas.

Garantir condições para que a natureza prevaleça é essencial para o começo da vida. Permitir que as crianças possam viver em um mundo com biodiversidade e estimular seu contato e acesso à natureza significa garantir sua saúde e desenvolvimento integral, e também promover a conservação da natureza. Em colaboração conseguiremos proteger todas as vidas que se interligam na grande teia da biodiversidade presente em florestas e cidades, em áreas verdes e azuis. A criança precisa de vínculo com a natureza para, assim, querer cuidá-la no presente e no futuro. Só assim alcançaremos a visão do Marco Global da Biodiversidade e da COP16 de estarmos em "Paz com a Natureza". As crianças já sabem viver assim, a natureza é seu lugar de pertencimento. Só precisamos dar a elas as condições para que isso aconteça, como um presente pro futuro que começa hoje.